

SUPPLEMENTO BURLESCO

N.º 2259 DO

PATRIOTA



No anno de 1851, 3.º depois do bissexto, foi o anno em que passaram as concussões, e outras cousas acabadas em ões, e começaram as influencias nas exposições!

Em Londres (capital da Bretanha, mas não do panno de linho) houve a exposição monstro, que foi celebre por dois motivos, 1.º por ser a primeira, e a maior até hoje conhecida; e 2.º por ser n'aquelle recinto que Antonio tomar arrebentou os dentes, e mostrou que annos tinha ao sr. Dom Dom Dom Dom.

O Burlasco não é menos que a Grain-Bretanha, pelo menos assim o julga, e então resolveu fazer a sua exposição em beneficio do Recta.

O local é no escriptorio da redacção, está patente todas as quartas feiras e sabados, o preço é de 30 réis, e os premios são (a todos os concorrentes) um numero do Burlasco.

A nossa caricatura d'hoje apresenta uma parte d'ella, talvez a centessima, porque o espaço é immenso. O catalogo vai junto, e compõe-se esta parte dos seguintes objectos:

N.º 1. — Grupo de *Masnadiert*, executado em cebo refinado, representando os tres inimigos d'alma, e do corpo; o primeiro da direita, é o mundo; o do centro, o diabo; e o da esquerda, a carne. Foi modelado em Algôdres pelo architecto da barraca dos banhos, denominada — das Parreirinhas — e offerecido pelos meninos do côro das Mercês.

N.º 2. — Seringa Albanica de casaca, invenção do Bruni, feita de massa confortativa, offerecida pelo europeu Albanez, em memoria da conquista de Djân-gins-Kao.

N.º 3. — Um *traste*, feito de caramello, representando um saguim a cavallo em uma tana, composição e trabalho devido a um monge da Terra Santa.

N.B. Este modello é para depois ser forjado em betume, e collocado no lugar onde hoje está a meridiana no cões do Sodré.

N.º 4. — Um pavão-janota, feito de massa de papellão-cadastro, primor de escultura italiana, offerecido por um commendatore de Bolonha.

N.º 5. — Um apagador de nova invenção, feito de assucar mascavado, e farinha de salepo, vindo ultimamente de Manetto, embulhado em folhas de repolho, e cascas d'alhos. E' execução do pai Julião, e por elle offerecido para depois ser collocado no centro da direita, mesmo defronte da esquerda.

N.º 6. — Bilha de folha em que o pápa velhas vende o azeite que lhe escapar á vigilancia das Sete Casas. Com o auxilio da mesma, se tem passado para Lisboa bastantes almudes. Esta bilha foi trocada em Seringapatão, por duas velhas vesgas, mudas, e apopeleticas. Foi offerecida pelo Felix, (um dos amantes de Penelope, quando ella tinha 98 annos).

N.º — Uma espada, feita pelas Cicoples; a ultima com que Telemaco guerreou, e venceu Adraste, rei de Salamanca. Com a mesma cortou elle as orelhas a um moquito no dia 4 de Maio de 1851, e venceu um exercito de 400:000 homens todos montados em elefantes, que no mesmo dia no largo de S. Carlos (em S. Petresburgo) o queriam engolir.

N.º 8. — Tres chouriços, que vieram do Porto, mettidos em caixas de morcellas. Foram offerecidos pelo proprietario da bilha; e do azeite.

N.º 9 — Um par de botas: oh que botas! com que João Aliás atrevessou o Têjo, um dia que elle secou. Estas botas tem alem de outras vantagens, um forte, e aromatico chulé, proprio para desinfecar as casas dos miasmás d'agua de Colonia que por acaso existam. Foram avaliadas por um cebeiro, na quantia de 110 réis. São impremiaveis.

N.º 10. — Seis foguetes, com o competente estopim, para qualquer pessoa deitar quando estiver contente. Tem a singularidade de subirem á altura de 600 braças, e as canas derreterem se no ar, e nunca cahirem. São inventados por José do Poço Novo e para elle mandados fazer. O fogueteiro da Cruz das Almas dá por elles uma colleccção completa do *Estandarte*, e uns oculos sem vidros.

N.º 11 — Um chafariz que veio da Tartaria para Pedroços, e de lá para a rua dos Mouros. Neste chafariz cantavam outr'ora as sereias, e rãs, hoje está quasi secco em consequencia da falta d'agua? Os tres que tem em cima é o symbolo das tres graças, das tres potencias d'alma, e da Terceira-pessoa, pela qual foi mandado.

N.º 12. — Carapuças de mouros, que perderam as cabeças no combate, e deixaram as barretinas, por mal de seus peccados.

Além d'estes objectos ha ainda uma infinidade d'elles; taes como o caleche, a porcellana, o atum, o Alfeite, os batedores do Burlasco, etc, etc: Quem quizer saber compre o papel, e venha vêr a Exposição.

(Continuado do numero antecedente).

7

Que o empregado,
De chapéo na mão
Dizia ao ladrão
Quanto val isso?

Dou seis vintens
(Dizia o bregeiro)
Se quer dinheiro
Senão guarde isso.

E para mais cousas
Eu ir sabendo
Ainda vou lendo
O resto ao derricko.

8

Que os monopolistas
Irmãos dos Cabraes
Guardavam cereaes
E era bom isso?

E o pobre povo
Com privações
E os ladrões,
Rindo se d'isso.

E para mais cousas
Eu ir sabendo
Ainda vou lendo
O resto ao derricko.

9

Esquece a Terra Santa
E os espiões
E as seringações
Que fez o enguiço.

Não fallá dos prezos
Sem culpa formada
Que a cabralada
Gostava d'isso.

E para mais cousas
Eu ir sabendo
Ainda vou lendo
O resto ao derricko.

10

Já se esquecer
Que um figurão
De c... na mão
Veio magriço.

E que depois
Sem mais neim mais
Juntou cabedães
Como fez isso?

E para mais cousas
Eu ir sabendo;
Ainda vou lendo
O resto ao derricko.

11

Que veio para aqui
A dar ao chinello,
Magro amarello
Parecia feitiço.

Que foi para Londres
Qual cheio ovo
A' custa do povo
E' mentira isso?

E para mais cousas
Eu ir sabendo

Ainda vou lendo
O resto ao derriço.
12
Não diz a Lei
Que os Cabraes
Eram uns Caibás
Ou cousa como isso.

Que o seu tempo
Foi tempo maldito
Que nem no Egypto
Houve praga d'isso.

E para acabar
De a seringar

Vá bugiar
Não falle n'isso.



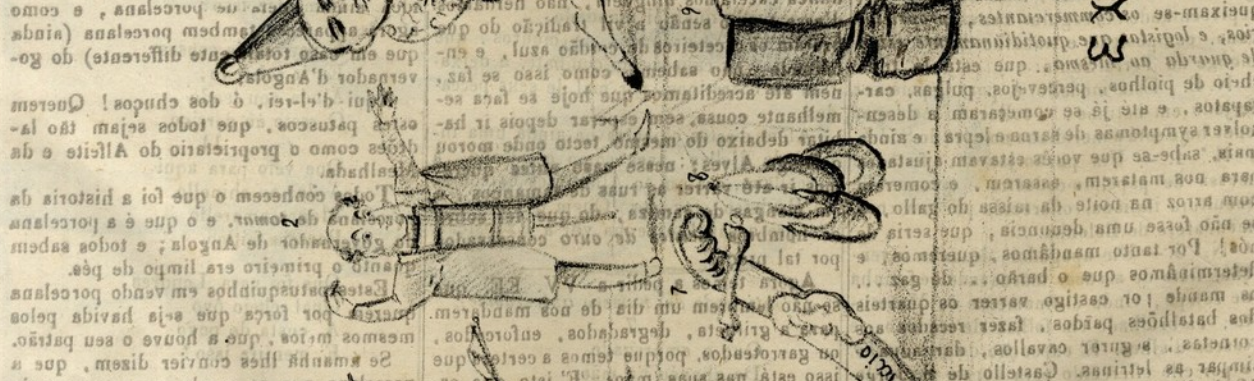
Estamos authorizados para declarar, que a cabeça que se vê exposta na esquina do largo das duas Igrejas, que abre e fecha a bôca, que tira e põe os dentes, não é a cabeça do Recta, como muita gente affirmou. Ha dois motivos para affirmar que não é

elle: 1.º é que a cabeça exposta tem o talento de voltar os olhos a tempo conveniente, e abrir a bôca com juizo, e a compasso, e o Recta nem talvez isso possa fazer, e não entende de compassos: 2.º S. ex.ª já traz a cabeça no seu lugar, aliás não podia ter o gosto de ver e ouvir a Sapho em S. Carlos, onde vá diferentes vezes aprender com os janotas a fallar menos portuguez.

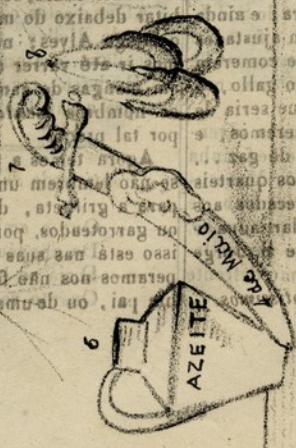
Responsavel Manoel de Jesus Coelho.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

MEMORIAL DO SENHOR DEPUTADO ALEXANDRE DE ALMEIDA...
Senhores Senhores...
O que me dá a honra de ser eleito para este cargo...



EXPOZIÇÃO BURLESMA



Lith. R. da Esp. n.º 50.